

Panorama Político

Tereza Cruvinel



Outra anistia

ANC
P2

O Governo arma uma ofensiva para as Disposições Transitórias e o segundo turno da Constituinte, tendo, como prioridade, além da anistia militar, evitar a aprovação das emendas Humberto Souto-Mansueto de Lavor, que devem ser fundidas. O efeito delas, segundo o Governo, seria de completo desastre. A primeira anistia débitos bancários de pequenos e médios empresários e proprietários rurais nas áreas da Sudene, Sudam e Vale do Jequitinhonha. A segunda propõe o mesmo para todo o País.

Só a primeira anistia, que é parcial, envolveria recursos da ordem de US\$ 2 bilhões, segundo cálculos do ex-Ministro Francisco Dornelles. A segunda elevaria a conta para US\$ 5 bilhões. Comparando-se os gastos com os programas sociais do Governo, pode-se dizer que equivalem a sete vezes o orçamento do Ministério da Saúde, 13 vezes o programa do leite e 22 vezes o da merenda escolar.

O Tesouro Nacional teria que repor junto ao Banco do Brasil, bancos estaduais e bancos privados o custo desta anistia. Os primeiros, embora oficiais, são de capital aberto.



Francisco Dornelles

Nenhum acionista consentiria em financiar a quebraadeira alheia.

— Como ficaria a situação dos pequenos e microempresários que, a duras penas, saldaram seus débitos? Teriam direito à devolução? — pergunta Dornelles.

Para infelicidade do Governo, a emenda tem ampla simpatia nas bancadas do Norte e Nordeste, regiões que concentram o grosso dos 328 votos cincoanistas, que o Governo entende como sendo a sua base de sustentação.